



MINHA PROSA

Isabel Cristina

Boa noite para todos
 Que vieram prestigiar
 A história da nossa escola
 Que aqui vamos contar
 Queremos com muito gosto
 O professor agradecer.

O professor que vos falo
 É um caboclo decente
 Que com grande dedicação
 Ensina tudo pra gente
 Ele se chama Mateus
 Cabra bem inteligente.

Na arte do meu repente
 Minha história vou contar
 Falar com muita alegria
 Do meu grupo escolar
 Falar como foi fundado
 E até hoje como está.

Na fazenda Santo Antônio
 No distrito de Galinhos
 No ano de 1988
 Ali vivia um povinho
 Que cada dia crescia
 E trilhava seu caminho.

A fazenda ficou grande
 Chegando seus agregados
 Que para a agricultura
 Trabalhar vinham animados
 E nesse caso queriam
 Que seus filhos fossem letrados.

O povo se organizou
 E foi reivindicar
 Uma simples escolinha
 Ali naquele lugar
 Que as crianças do campo
 Alguém pudesse educar.

O prefeito disse de certo
 Eu boto educação
 Mas numa casinha velha
 Depois faço uma construção
 De uma escola decente
 Pra agradecer o povão.

O povo ficou feliz
 Voltou pra casa contente
 E dona Maria Helena
 Uma professora decente
 Com poucos dias já estava
 Ensinando aquela gente.

O tempo ia passando
 E tudo acontecendo
 A agricultura já não dava
 Pra o povo ir vivendo
 E para outros povoados
 O povo ia correndo.

Nesse caso a criançada
 Ali já não tinha mais
 Restando apenas alguns
 E tudo ficou pra trás
 E lá naquela casinha
 Em 1992 aula não tinha mais.

Mas na fazenda Santo Antônio
 Ainda restava gente.
 E mesmo com oito crianças



Precisava de um docente
Que pudesse ensinar
As crianças inteligentes.

O povo fez valer
A sua opinião
E logo em 1993
Pedi educação
E o prefeito atendeu
Aquela reivindicação.

Chegou o professor Gilson
Contente e destemido
Para atender o povo
Aquele grande pedido
E naquela velha casinha
Dava aula exibido.

Quem cuidava da casinha
Era uma pessoa boa
Chamava -se D. Francisca
Não deixava nada à toa
Mulher de coragem e luta
Caridosa é tal pessoa.

E para administrar
Aquela educação
Tinha a senhora Lurdinha
Mulher de bom coração
Que trabalhava com gosto
E uma boa perfeição

Aquela casinha era
O lugar de se educar
Mas já estava no tempo
Da coisa se transformar
O povo queria mesmo
Um belo grupo escolar.

Mas o que foi prometido
O povo não via chegar
O tempo ia passando
E nada do grupo escolar
Mas a esperança da gente
Não podia acabar.

O tempo da eleição
Estava para chegar
E todo político quer
O povo ludibriar
E muito ligeiro se fez
Em 1996 um grupo escolar.

Menino você não sabe
O rebuliço foi grande
Agora a Zona rural
A educação se expande
Político ganha prestígio
Que todo município abrange.

Depois da escola pronta
Um nome tinha que ter
E como o PFL
Em Galinhos tem poder
Vejam só o tal do nome
Que vieram a escolher.

Foi a prefeita e seu grupo
Que lá mandaram pintar
O nome José Agripino Maia
Para o sujeito agradar
Afim o mesmo ajuda
A política galinhense caminhar.

Aí tava pronta a obra
Para servir o povão
O amigo professor Dário



Foi levar educação
Foi o primeiro educador
Que pisou naquele chão.

A escola é muito boa
Bonita de agradar
E Dona Sônia Solange
Passou logo a governar
É ela a diretora
Daquele grupo escolar.

E minha amiga Francisca
Lá também continuou
E com muita dedicação
A escola sempre limpou
E com sua simpatia
A todos ela agradou.

Ai o tempo passou
E Dário saiu de lá
E todos ficaram esperando
Outro educador chegar
E todos ali disseram
- Contentes vamos aguardar.

Daí em 1999
Vim da terra das salinas
Vim educar com amor
Os meninos e as meninas
E até hoje estou lá
Professora Isabel Cristina.

Adoro a minha escola
Lugar bom de trabalhar
Agora só falta mesmo
É o progresso chegar
Pois energia elétrica
Não tem naquele lugar.

Se você se admirou
Com minha declaração
Pois a escola tem cinco anos
E não tem eletrificação
É só pra você ver
O descaso da educação.

Agora a coisa tá boa
O progresso vai chegar
E daqui a alguns dias
Vão a escola eletrificar
Aí sim vai ficar bom
Para os alunos estudar.

Houve mudança recente
E eu fiquei muito triste
É que minha amiga Francisca
Ali já não mais existe
Foi demitida do cargo
E a saudade em mim persiste.

Mas tive um grande prazer
Que outra amiga ganhei
Chama-se ela Eliezia
Trabalha com rapidez
E logo em meu coração
Uma morada ela fez.

Só trabalha lá nós duas
Ninguém lá nos aborrece
Os alunos são educados
Também não desobedecem
A gente fica feliz
É a Jesus agradece.

Lá visita não aparece
A não ser a Diretora
Que de vez enquanto chega



Com seu ar de professora
Ela exerce função
Também de orientadora.

Seu Mateus é essa a história
Do meu grupo escolar
Eu não sei se consegui
Uma boa nota ganhar
Mais foi tudo isso que pude
Da minha escola falar.

Agradeço a você
Que história nos ensinou
A coordenadora Marlúcia
Que muito nos apoiou
Aprendemos a disciplina
Sabemos o seu valor.

Fim...